

CONEXÃO

Jornal do Sindicato dos Trabalhadores em Saneamento de SC - Filiado à FNU/CUT - Edição Nº 127 - Dezembro/2004.

Unidade e mobilização garantiram vitórias



Mobilização na Matriz

2004 foi um dos anos mais difíceis na nossa história enquanto trabalhadores da CASAN. Os ataques – por parte da direção da empresa e do governador Luiz Henrique - aos direitos da categoria, a empresa e ao corpo técnico foram uma constante. As tentativas de demissão em massa e de golpe no ACT foram alguns dos obstáculos enfrentados.

Mas não só isso. A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Assembléia Legislativa concluiu seus trabalhos sem investigar as gestões administrativas que por anos a fio sucatearam a empresa. Assim, serviu

apenas para atacar a CASAN e seus trabalhadores. A luta contra a municipalização/privatização da água, nas cidades catarinenses e na resistência às parcerias público-privadas, colocou-se como demanda cotidiana nas

ações do Sintae.

Na ótica da defesa do saneamento público e ambiental, participamos da discussão da Política Nacional de Saneamento e apresentou-se a sociedade o Modelo de Gestão para o Saneamento elaborado pelo Sintae sob a coordenação do engenheiro e diretor sindical Mário Meyer e do companheiro Sérgio Ricardo da Silveira.

Na certeza de que é preciso participar das lutas gerais da classe trabalhadora e do povo brasileiro, durante todo o ano o sindicato participou de diversas atividades em articulação com os movimentos sociais e

populares.

O espírito de luta, a unidade na discussão e as táticas definidas associadas à mobilização foram imprescindíveis para que batalhas fossem vencidas. A categoria saiu de cabeça erguida de cada luta, de cada ataque promovido pela direção da CASAN. Mostrou que sua garra e coragem em defesa da CASAN pública e dos direitos dos trabalhadores são mais forte que os interesses daqueles que querem desmontar a empresa.

Experiência, paciência, capacidade de negociação, articulação social e institucional e perseverança na luta são apenas algumas das habilidades requeridas aos trabalhadores e aos dirigentes sindicais neste período.

Por 2004 já ter ficado na história dos trabalhadores na CASAN, faz-se aqui uma breve retrospectiva, na certeza de que compreender o passado é essencial para as lutas que se avizinham.

Convite

A direção do SINTAE convida todos os trabalhadores para participarem da solenidade de posse da nova diretoria, eleita para o período 2005/2007.

Dia: 04 de janeiro de 2005 - 19horas - Local: ASCAN, Fpolis

Venha beber um chope conosco!

Feliz 2005

2004: ano histórico para o



Sessão solene do Dia Internacional da Água

Janeiro

SINTAE mobiliza-se contra a aprovação do projeto das parceiras público-privadas (em âmbito estadual), que abrem o caminho para a privatização de setores estratégicos, a exemplo do saneamento. O projeto é aprovado em 03 de fevereiro. Contudo, inicia-se a luta contra o projeto em nível nacional.

Fevereiro

Diretoria do SINTAE reúne-se para discutir a pauta de reivindicações para o Acordo Coletivo 2004/2005 e as atividades contra a municipalização/privatização da água. Entre os dias 18 de fevereiro e 02 de março a categoria aprovou em assembleias regionais a pauta de reivindicações para o ACT, este viria a ser assinado, após muitas lutas, em novembro/dezembro.



Luta contra municipalização em Joinville

Março

Direção da CASAN viola garantia de emprego ao demitir sem comissão paritária 11 trabalhadores. Diretores do Sintae integram-se à coordenação da Coordenação dos Movimentos Sociais e organizam a primeira plenária em âmbito estadual, em Curitiba. Jucélio Paladini participa da sessão solene da Assembleia Legislativa no Dia Internacional da Água e entrega o Modelo de Gestão para o Saneamento Público e Ambiental.

Abril

Sintae articula audiências públicas e comitês contra a municipalização da água em diversas cidades, inclusive Joinville e Tubarão. "Campanha pelo direito ao trabalho" é tema do 1º de maio, do qual o sindicato participa da organização. Walmor De Luca anuncia a imprensa catarinense que pretende demitir 20% do quadro funcional da CASAN e exige dos gerentes a entrega de listas com o nome dos demissíveis. O SINTAE entregou proposta de Plano de Incentivo a Aposentadoria a direção da empresa visando evitar as demissões.

Paralisações e mobilizações são realizadas em várias regiões do estado. Um ato público foi realizado na Assembleia Legislativa denunciando as arbitrariedades da diretoria da empresa. A categoria

realizou uma grande assembleia em que decidiu: Demitiu, parou!

Maio

Procuradoria Regional do Trabalho media reunião entre CASAN e sindicatos. A empresa entregou aos sindicatos um Plano de Demissão Voluntária inaceitável. Acontecem paralisações em Fpolis. CASAN compromete-se a não demitir e a discutir o Plano de incentivo a Aposentadoria. SINTAE solidariza-se a greve dos servidores públicos federais e dos trabalhadores no BESC. Sintae participa do Fórum de Lutas Joinville, espaço de mobilização social contra a privatização da água.

Junho

Mobilizações e paralisações prosseguem, os trabalhadores, através do SINTAE, articulam-se com parlamentares, movimentos sociais e sociedade civil organizada. Criado o cargo de diretor jurídico da CASAN, Sintae vota contra na assembleia dos acionistas. Direção da empresa impõe "reestruturação" em Fpolis e outras regionais, além de não agendar reuniões para negociação do ACT. Vantagens pessoais, a exemplo da gratificação de férias, é suspensa. Sintae realiza assembleias regionais para apresentação e aprovação de suas contas. Reforma sindical e trabalhista ganham Conexão especial e são debatidas nas assembleias e em reuniões por local de trabalho.

Julho

Walmor De Luca chama a polícia em paralisação dos trabalhadores na Matriz. A empresa informa que entrou com ações judiciais para



Passeata contra as demissões na

s trabalhadores da CASAN

demissão de 520 trabalhadores. Trabalhadores aprovam greve por tempo indeterminado em caso de demissão. Em reunião com dirigentes do Sintae Luiz Henrique compromete-se a paralisar as demissões. Sob a orientação do governador, a diretoria da empresa compromete-se a suspender as ações judiciais e a discutir um PIA. Quando a comissão que discutia o PIA estava encerrando seus trabalhos a diretoria da CASAN lança um PDV unilateral e rebaixado, mais uma vez desrespeitando os acordos assumidos e afrontando a justiça. Sintae e trabalhadores na CASAN participam do Dia Nacional de Lutas, em 16 de julho, pelo fim da atual política econômica, dos acordos com o FMI e pela redução da jornada de trabalho sem redução dos salários. Diretores do sindicato participam dos seminários regionais, promovidos pelo Ministério das Cidades, para discutir Política Nacional de Saneamento Ambiental.

Agosto

Os trabalhadores entram em greve e realizam diversas paralisações. No dia 30 de agosto inicia-se a greve por tempo indeterminado. No dia 31 de agosto a categoria concentra-se no Tribunal Regional do Trabalho para acompanhar o julgamento da ação da garantia de emprego. O resultado parcial é favorável aos trabalhadores, com dois votos pela manutenção dos critérios de rescisão do contrato de trabalho. Categoria faz a festa. Direitos do ACT são suspensos.



trabalhadores da CASAN

Setembro

Trabalhadores permanecem em estado de greve, com indicativo de início da greve para o dia 14 de setembro caso suas reivindicações não sejam

atendidas. No dia 14 de setembro a decisão final do TRT: todos os trabalhadores na CASAN possuem a garantia de emprego. Assembleia estadual elege comissão eleitoral para eleição da nova diretoria do SINTAE. Ação de férias está pronta para o pagamento, contudo, greve dos bancários impede a liberação dos recursos. CASAN apresenta proposta insatisfatória para o acordo coletivo de trabalho. Trabalhadores da CASAN participam de ato unificado de protesto em Fpolis com diversas categorias do setor público.

Outubro

Liminar suspende a privatização da água em Fraiburgo. Diretores do Sintae doaram para o sindicato o valor dos dias de greve descontados pela CASAN. Juiz em Videira não autoriza a suspensão do contrato, solicitada pela CASAN, de 13 trabalhadores. Negociação do ACT continua emperrada pela diretoria da CASAN.

Novembro

Trabalhadores elegem a direção do Sintae para o período 2005/2007. Participam do processo eleitoral duas chapas: Unidade e Luta Pra Avançar e Oposição Renovação e Luta. Unidade, a chapa 1, obtém 66,04% dos votos, e a chapa 2, Oposição, 33,96%. No dia 04 a CASAN remete proposta para o ACT 2004/2005. Assembleias regionais aprovam por ampla maioria a proposta da empresa em todo o estado entre os dias 08 e 12. Jucélio Pala-



Conquista da garantia de emprego no TRT

dini e Laudelino Bastos e Silva, representando o Sintae e a CASAN respectivamente, assinam o ACT 2004/2005 no dia 18. De Luca, não cumpre o acordo, tentando aplicar o mesmo golpe que Vieirinha em 2001, ao alegar que o Conselho Político e Financeiro da Secretaria da Fazenda não deu seu aval.

Dezembro

Diretoria do Sintae reúne-se frente à gravidade do não cumprimento do ACT. Convoca assembleia estadual para o dia 16 com indicativo de greve para dia 22 de dezembro, denuncia De Luca e Luiz Henrique na mídia, articula-se com outras instituições e mobiliza Ministério Público. Direção da CASAN cancela convênios com UNIMED, UNIODONTO e vale-refeição. Na manhã do dia 16, dia da assembleia, direção da CASAN apresenta nova proposta com mínimas alterações ao acordo assinado no mês anterior. Centenas de trabalhadores participam da assembleia em frente a Matriz, em Fpolis, aprovam o acordo e mantêm estado de alerta até o dia 28 de dezembro, caso o acordo não seja cumprido em folha de pagamento até este dia, iniciará a greve no dia 29. O ACT é novamente assinado pelos representantes do Sintae e da CASAN, inclusive por Walmor De Luca, no próprio dia 16 de dezembro. Fim das demissões.

Vale a pena lutar !

Nossas gestões à frente da direção do Sintae (entre 96 e 2004) foram marcadas por tempos difíceis, especialmente com a implementação no Brasil da chamada política neoliberal. Ou seja, instalou-se a política da supressão de direitos, das privatizações, do desmonte do Estado, da tentativa de acabar com a soberania do país, mais recentemente, do desmonte da CASAN.

Centenas de batalhas foram travadas. No balanço geral - considerando-se a adversidade do período, em que, infelizmente, a expressiva maioria dos trabalhadores perdeu muito - podemos afirmar que, apesar de tudo, somaram-se mais vitórias do que derrotas.

A complexidade do momento político exigiu do conjunto dos trabalhadores, e sobretudo da direção do sindicato, espírito de luta, amplitude, articulação com outros movimentos sociais e instituições, perseverança, paciência, compreensão política da realidade. Isso tendo em vista a elaboração de ações políticas que enfrentassem os problemas e buscassem superar, paulatina, mas cotidianamente, os obstáculos e desafios. Em todo este período as ações foram pautadas nas questões imediatas dos trabalhadores e estas sempre estiveram vinculadas às lutas gerais da classe trabalhadora.

Unidade e luta. Fatores que nortearam cada uma das ações sindicais, que com certeza contribuíram de modo decisivo nas nossas batalhas. É claro que a confiança da maioria absoluta dos trabalhadores na direção do sindicato, especialmente nos momentos mais críticos, foi imprescindível.

Nosso reconhecimento ao



trabalho incansável de todos (as) os abnegados (as) dirigentes sindicais. Estes, por vezes no anonimato, além de cumprir suas atividades na CASAN não mediram esforços para desenvolver suas tarefas enquanto sindicalistas. Muito obrigado.

Aqueles que partilharam conosco estes momentos, mesmo divergindo das nossas opiniões e práticas, mas o fizeram de forma séria, podem ter certeza de que foram muito importantes. Somos adeptos da concepção dialética e por isso entendemos que é na polêmica e na com-

plexidade do mundo que o pensamento se desenvolve.

Quanto aos falsos lutadores, oportunistas e caluniadores, que felizmente são poucos, reafirmamos que esse tipo de prática destrói o corpo, a alma e a luta da classe trabalhadora pela transformação da sociedade. Afirmando com convicção que não guardo mágoa ou rancor de quem quer que seja.

Dentro das minhas limitações me empenhei ao máximo para cumprir bem a responsabilidade de presidente do Sintae. Foi uma experiência rica (mesmo que por vezes estressante, é verdade) que não se aprende nos bancos escolares ou nas mesas de trabalho. É um ambiente de atuação em que a teoria e prática se materializam e precisamos estar em

constante aperfeiçoamento teórico.

Esta vivência me fez reafirmar, ainda mais, minha convicção revolucionária de que é necessário e possível construir um outro mundo, socialmente justo, a que chamamos de socialista.

Por tudo isto e muito mais é que continuo na luta - apenas com outra responsabilidade dentro da direção do sindicato -, porque lutar vale a pena.

A todos (as) um abraço carinhoso e um beijo no coração de cada lutador (a) sério (a).

Jucélio Paladini